

Revista é antipática, mas dá resultados

Para os diretores dos hospitais regionais de Sobradinho e Planaltina, revista nas entradas e saídas dos hospitais e medidas administrativas eficientes acabam com os problemas de furtos. O fato de médicos, enfermeiros e funcionários sentirem-se invadidos em sua privacidade, para os dois, é uma problema secundário, pois o que está em jogo é o patrimônio de uma instituição hospitalar, com equipamentos e instrumentos caros.

O secretário de Saúde, Jofram Frejat, reconhece a dificuldade de se evitar furtos no interior dos hospitais e vê com reservas a revista.

"Na década de 80, quando também estávamos na Secretaria de Saú-

de, usamos a revista nas entradas e saídas de hospitais e centros de saúde, mas a reação contra foi tão grande, por parte de médicos e funcionários, que resolvemos suspender", disse o secretário.

Ele enfatiza que "quem furta um hospital, está tirando de si mesmo, pois amanhã poderá estar hospitalizado e precisar, justamente, do equipamento ou equipamentos que tirou da instituição".

Para o secretário, a responsabilidade pelo desaparecimento de objetos e equipamentos de dentro de um hospital cabe à empresa de segurança contratada pela direção da instituição, assim como a vigilância ostensiva para se coibir os mais variados furtos.